



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HOMOFOBIA NO ESPAÇO ESCOLAR - POSSIBILIDADES DE MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA

Katarina Nascimento de Freitas (1); Mônica Valéria Araújo dos Santos (2); Betânia
Maria Oliveira de Amorim (1)

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

katarinafreitas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, a abordagem de temas relacionados a sexualidade, no ambiente escolar, sempre se revelou uma tarefa difícil. Trata-se de uma temática atravessada por mitos, crenças, estereótipos, preconceitos, valores familiares, questões morais e religiosas, por esta razão, silenciada ou escamoteada no espaço escolar. Além disso, Nunes (1987) acrescenta que falar sobre a sexualidade não é simples porque existe um certo estranhamento do sujeito humano com sua própria sexualidade. Provavelmente porque, o homem foi elaborando, histórica e culturalmente, “um conjunto de posturas em torno do sexo, que fez com que este transcendesse o próprio sexo. Surgiram tantas exigências, regras, cerimônias, interdições e permissões que tornaram a atividade sexual um tabu” (GUIMARÃES, 1995, p.23).

Neste sentido, Louro (1997) formula que abordar a sexualidade na escola implica em mudanças significativas, o que não é tarefa fácil nem trivial. De acordo com esta autora, ao abordar a sexualidade é preciso assumir que todos os sujeitos são constituídos socialmente e que, seja qual for a diferença, trata-se de uma construção feita de um dado lugar, que se toma como norma. Sendo assim, é necessário questionar a norma e duvidar do natural, pois, “a sexualidade não segue as regras da cultura, mesmo quando a cultura tenta domesticar a sexualidade. Podemos insistir que a sexualidade é a própria alteridade” (BRITZMAN; 1999, p. 89).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Apesar das dificuldades que se impõem, entendemos ser imprescindível a abordagem da sexualidade no âmbito escolar, devido esta instituição está diretamente envolvida no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, o que a faz intervir, deliberadamente ou não, na educação sexual dos alunos e alunas. Sendo assim, compreendemos que, entre outros, a discussão de questões relacionadas às minorias e a formação dos professores são essenciais, pois:

a presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se despir (LOURO, 1997, p. 81).

Desde meados da década de 70, alguns grupos no Brasil, vem se dedicando a mudar a forma preconceituosa com que são encarados os homossexuais e combater a sua marginalização. No entanto, ainda paira sobre a homossexualidade aspectos como a discriminação e a homofobia, em diversos espaços, entre estes, a escola. Sendo assim, buscamos refletir como esta questão vem sendo abordada no âmbito escolar.

Sendo a Psicologia Educacional/Escolar, de acordo com Coll (2004), resultado da convergência de dois âmbitos de discurso e dois tipos de problemáticas: o estudo do desenvolvimento, da aprendizagem e das diferenças individuais e o reformismo social e a preocupação pelo bem estar humano; a atuação do psicólogo educacional pode contribuir significativamente com a discussão da sexualidade na escola. Segundo Martinez (2009), este profissional se configura como um sujeito de ação comprometido com a transformação social, exercendo participação ativa, consciente e criativa na formulação de discussões. O psicólogo no ambiente escolar, neste contexto de abordagem de temáticas sociais, que afetem principalmente grupos específicos, como por exemplo, os homossexuais, pode oportunizar um importante espaço de discussão para professores, alunos e funcionários.

METODOLOGIA



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Moshe Blatt, orientado por Kohlberg, desenvolveu dilemas morais hipotéticos baseados no cotidiano social a serem discutidos em grupos formados por indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento moral, buscando promover o conflito cognitivo que levaria à evolução dos estágios de desenvolvimento moral. Blatt aplicou seu método em dois experimentos com pré-adolescentes, em diversos estágios de julgamento moral, incentivando a discussão de dilemas também de diferentes estágios de julgamento moral. Com os experimentos foi comprovado que os indivíduos dessa faixa etária, quando submetidos a mensagens um estágio acima do próprio, graças ao conflito cognitivo causado pela incerteza na decisão moral, tendem a evoluir para estágios superiores de julgamento moral.

Optamos pela utilização desse método por considerá-lo adequado ao ambiente escolar, especificamente às escolas objetos da nossa pesquisa, visto que o alunado dessas instituições é composto por adolescentes e pré-adolescentes. Além disso, a técnica de discussão de dilemas morais em sala de aula é adequada à dinâmica de funcionamento do ambiente escolar e propicia a discussão da temática homossexualidade, visto a possibilidade de utilização de fatos oriundos da realidade do aluno.

Num primeiro momento, buscamos captar o contexto interacional através da observação do ambiente escolar, das formas de interação entre alunos dentro e fora da sala de aula e da posição que professores e funcionários ocupam nesse ambiente. Também procuramos manter um contato prévio com a comunidade, buscando identificar seus valores, posicionamentos, dificuldades e limitações. Conhecendo a base que constitui a moralidade dos alunos se torna viável a construção de dilemas morais elaborados a partir do cenário observado e tendo a homossexualidade como foco.

Os dilemas formulados serão aplicados em pequenos grupos formados por adolescentes e pré-adolescentes em diversos estágios de desenvolvimento moral, sob a orientação do psicólogo escolar.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cumprimos, até o momento, a etapa de observação do ambiente escolar nas duas instituições de ensino da rede pública da cidade de Pocinhos. Como resultados iniciais, constatamos que, como imaginávamos, a discussão da temática homossexualidade e todos os outros debates que surgem a partir dela (homofobia, discriminação, preconceito) são completamente negligenciados. Esses assuntos, quando abordados, estão sempre acompanhados de juízo de valor, onde o indivíduo é identificado única ou prioritariamente pela sua condição sexual. Declarações do tipo "Não tenho nada contra homossexuais, mas se é homem tem que se comportar como homem" ou "Ele é gay, mas é um excelente aluno. Se comporta, cumpre as atividades, participa da aula..." são constantemente utilizadas para tecer juízo de valor em relação ao profissionalismo de professores assumidamente homossexuais e ao empenho de alunos tidos como homossexuais.

Entre os alunos, esse tipo de comportamento parece ser menos frequente, mas ainda pode ser observado. A interação entre alunos tidos como heterossexuais e os alunos assumidamente homossexuais se dá: de forma mais amistosa entre meninas heterossexuais e meninos homossexuais; apresenta mais conflitos entre meninos heterossexuais e meninos homossexuais; e se mostra equilibrada (com conflitos e cordialidade) quando relacionada a meninas assumidamente homossexuais.

Os professores e professoras, heterossexuais e homossexuais, evitam a abordagem da homossexualidade na sala de aula. A maioria não considera a discussão pertinente ao ambiente escolar e demonstram temer que esta possa ser confundida, principalmente pelos pais dos alunos, como incentivo ou apologia às práticas homossexuais. Além dessa resistência, também afirmam não estarem profissionalmente qualificados para a discussão.

Aos episódios de homofobia, discriminação e preconceito as escolas são omissas. Não existem punições ou retratações. Tais questões são "resolvidas" por meio



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de um acordo, feito na diretoria da escola, para manter a ordem e a boa convivência entre as partes envolvidas.

CONCLUSÃO

Constatamos que, na escola, várias problemáticas se colocam no tocante às questões pertinentes à sexualidade, mesmo sendo estabelecidas as determinações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de que a sexualidade deva ser contemplada enquanto tema transversal, esta não é a realidade que nos deparamos na prática. Apesar da instituição escolar ser um espaço propício para a construção de saberes e reflexão das culturas e práticas sexuais, ainda negligencia a discussão da sexualidade e dos aspectos que a envolvem. A instituição escolar reproduz e mantém categorias normatizantes de feminino e masculino, construídas historicamente. Ao se omitir da abordagem da diversidade sexual, especificamente da homossexualidade, a escola ratifica comportamentos e práticas que influenciarão na constituição dos seus sujeitos. Desse modo legítima determinadas identidades e práticas sexuais, ainda que de forma indireta, enquanto reprime e marginaliza como adverte Louro (1997), a escola está longe de cumprir seu papel transformador e problematizador das práticas arcaicas e injustas de classificação, desqualificação, estigma, discriminação e preconceitos de sujeitos que também fazem parte do seu público, como infelizmente podemos observar ao longo do nosso estudo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1988.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- BUTLER, Judith. **Diagnosticando o gênero.** Traduzido por André Rios. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: 2009, p. 95-126.
- GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- JUNQUEIRA, R.D. **Homofobia nas escolas: um problema de todos.** Em: Junqueira, R.D. (org). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: MEC/UNESCO, p. 13-51, 2009.
- LIBERATO, Luciano Victor Dias. **Preconceito, discriminação e segregação: o discurso contra o homossexual no espaço escolar.** Ponta Grossa, 2008. Disponível em http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/TCC_Luciano-Vitor-Dias-Liberato.pdf (Acesso em 04/03/2015)
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997, 2ª Ed.
- MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira.** *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. 2009, vol.13, n.1, pp. 169-177.
- MARTINS-SILVA, P. O.; SOUZA, E. M.; SILVA JUNIOR, A.; NASCIMENTO, D. B.; BALBINETO, R. **Adolescentes e homossexualidade: representações sociais e identidade social** Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/28> (Acesso em 07/03/2015)
- MOLINA, Luana. **Professores homossexuais: suas vivências frente à comunidade escolar.** Anais do II Simpósio Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 18 e 19 de agosto 2011.



NUNES, César. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papirus, 1987.